

**TELECONFERÊNCIA**

Data: 07/08/2017 às 16h

Telefone:

(55 11) 3193-1001

(55 11) 2820-4001

Senha: Alpargatas

Slides:

<http://ri.alpargatas.com.br>

Palestrante:

Márcio Utsch  
CEOFabio Leite  
CFO**RI**[fabio@alpargatas.com.br](mailto:fabio@alpargatas.com.br)[jsalvio@alpargatas.com.br](mailto:jsalvio@alpargatas.com.br)[mweger@alpargatas.com.br](mailto:mweger@alpargatas.com.br)[pbueno@alpargatas.com.br](mailto:pbueno@alpargatas.com.br)<http://ri.alpargatas.com.br>

**1. RESUMO DO DESEMPENHO DO SEGUNDO TRIMESTRE DE 2017**

R\$ milhões	2T17	2T16	Variação	1S17	1S16	Variação
<b>RECEITA LÍQUIDA</b>	<b>859,6</b>	<b>1.011,9</b>	<b>-15,1%</b>	<b>1.667,1</b>	<b>2.005,7</b>	<b>-16,9%</b>
BRASIL	445,7	570,5	-21,9%	911,8	1.130,8	-19,4%
SANDÁLIAS INTERNACIONAL	236,5	220,0	7,5%	423,8	455,7	-7,0%
ARGENTINA	177,4	221,4	-19,9%	331,5	419,2	-20,9%
<b>LUCRO BRUTO</b>	<b>391,4</b>	<b>447,4</b>	<b>-12,5%</b>	<b>741,6</b>	<b>926,6</b>	<b>-20,0%</b>
<b>Margem bruta</b>	<b>45,5%</b>	<b>44,2%</b>	<b>1,3 pp</b>	<b>44,5%</b>	<b>46,2%</b>	<b>-1,7 pp</b>
BRASIL	186,6	227,8	-18,1%	380,5	479,4	-20,6%
Margem	41,9%	39,9%	2,0 pp	41,7%	42,4%	-0,7 pp
SANDÁLIAS INTERNACIONAL	162,5	156,9	3,6%	281,7	321,9	-12,5%
Margem	68,7%	71,3%	-2,6 pp	66,5%	70,6%	-4,1 pp
ARGENTINA	42,3	62,7	-32,5%	79,4	125,3	-36,6%
Margem	23,9%	28,3%	-4,4 pp	23,9%	29,9%	-6,0 pp
<b>EBITDA</b>	<b>72,6</b>	<b>112,8</b>	<b>-35,6%</b>	<b>320,5</b>	<b>302,0</b>	<b>6,1%</b>
<b>Margem EBITDA</b>	<b>8,4%</b>	<b>11,1%</b>	<b>-2,7 pp</b>	<b>19,2%</b>	<b>15,1%</b>	<b>4,1 pp</b>
BRASIL	15,6	45,4	-65,6%	217,0	118,3	83,4%
Margem	3,5%	8,0%	-4,5 pp	23,8%	10,5%	13,3 pp
SANDÁLIAS INTERNACIONAL	47,6	42,1	13,1%	98,4	128,0	-23,1%
Margem	20,1%	19,1%	1,0 pp	23,2%	28,1%	-4,9 pp
ARGENTINA	9,4	25,3	-62,8%	5,1	55,7	-90,8%
Margem	5,3%	11,4%	-6,1 pp	1,5%	13,3%	-11,8 pp
<b>LUCRO LÍQUIDO CONSOLIDADO (OPERAÇÕES CONTINUADAS)</b>	<b>54,4</b>	<b>61,4</b>	<b>-11,4%</b>	<b>235,9</b>	<b>175,1</b>	<b>34,7%</b>
<b>Margem líquida</b>	<b>6,3%</b>	<b>6,1%</b>	<b>0,2 pp</b>	<b>14,1%</b>	<b>8,7%</b>	<b>5,4 pp</b>
RESULTADO LÍQUIDO DAS OPERAÇÕES DESCONTINUADAS	0,0	-1,0	+R\$ 1,0 mm	-1,7	-3,8	+ R\$ 2,1 mm
<b>LUCRO LÍQUIDO CONSOLIDADO</b>	<b>54,4</b>	<b>60,4</b>	<b>-9,9%</b>	<b>234,2</b>	<b>171,3</b>	<b>36,7%</b>
<b>Margem líquida</b>	<b>6,3%</b>	<b>6,0%</b>	<b>0,3 pp</b>	<b>14,0%</b>	<b>8,5%</b>	<b>5,5 pp</b>

\* Vide nota explicativa nº 2 do ITR sobre reclassificação ocorrida no 1T17.

No segundo trimestre de 2017, os destaques positivos no resultado da Alpargatas foram os aumentos de 13,9% e 13,1% no volume de vendas de Exportação e na região EMEA, respectivamente, na comparação com o mesmo período de 2016. Além dos volumes, os preços médios mais elevados, em razão do *mix* de países e de canais, também proporcionaram crescimentos de 45,9% na receita em dólar de Exportação e de 16,4% no faturamento em euros na EMEA. Esse bom desempenho contribuiu para o aumento da margem EBITDA de Sandálias Internacional.

Havaianas aumentou a sua participação no mercado brasileiro de sandálias (*share* volume) em 3,5 p.p. no primeiro semestre de 2017 (vs 1S16 segundo dados da Nielsen) confirmando a boa relação custo-benefício dessa marca e sua aceitação pelos consumidores. Quanto ao volume de vendas, a Companhia já contava com um desempenho abaixo do 2T16, porque no 2T17 o mercado brasileiro de sandálias esteve mais retraído e clientes indiretos ainda realizaram ajustes nos níveis dos seus estoques. Esses dois acontecimentos provocaram uma queda de 28,4% na quantidade vendida de sandálias, percentual “inflacionado” pelo *cut off* de vendas (mercadorias faturadas, mas ainda não entregues) muito acima do normal. Sem esse efeito, o volume de sandálias teria caído 17,5% na comparação com o 2T16. A margem bruta no mercado interno superou a do 2T16, devido, principalmente, à recuperação da rentabilidade de Mizuno. O plano de redução de custos e melhoria da produtividade fabril, em execução nas fábricas de calçados e sandálias, e o de *Strategic Sourcing*, que visa gerar economias nas principais categorias de compras, estão trazendo resultados que têm provocado a melhoria da rentabilidade bruta. Ainda que tenha havido economia de 9,1% despesas nas comerciais, gerais e administrativas do Brasil, (6,0% no total das despesas operacionais) em razão do programa de contenção dos gastos, a margem EBITDA do Brasil foi menor que a do 2T16 em decorrência da receita menor.

Na Argentina, os negócios com calçados Topper e os têxteis continuaram a enfrentar a concorrência dos produtos importados, comprometendo o volume de vendas.

As variações dos principais indicadores consolidados foram as seguintes, comparativamente ao 2T16:

- Receita líquida: R\$ 859,6 milhões, 15,1% menor.
- Lucro bruto: R\$ 391,4 milhões, retração de 12,5%. A margem bruta, de 45,5%, foi superior em 1,3 p.p.
- EBITDA: R\$ 72,6 milhões, 35,6% inferior, com margem de 8,4%.
- Lucro líquido: R\$ 54,4 milhões, 9,9% menor, com margem de 6,3%.
- Geração de caixa operacional: R\$ 210,4 milhões nos 12 meses encerrados em 30/6/2017.
- Valorização das ações preferenciais acumulada até 30 de junho: 38,9%.
- Remuneração dos acionistas no ano: R\$ 112,1 milhões.

Como o impacto do *cut off* de vendas foi muito acima do normal nesse trimestre, estão demonstrados na tabela ao lado os principais indicadores de resultado pro forma, sem esse efeito (2T16 ajustado para a mesma base).

R\$ milhões	Pro forma (sem <i>cut off</i> de vendas)		
	2T17	2T16	Var.
Receita Líquida	899,0	994,6	-9,6%
Lucro Bruto	409,7	439,1	-6,7%
Margem Bruta	45,6%	44,1%	1,4 pp
EBITDA	88,4	105,8	-16,4%
Margem EBITDA	9,8%	10,6%	-0,8 pp
Lucro Líquido	70,2	53,4	31,4%
Margem Líquida	7,8%	5,4%	2,4 pp

Em 12 de julho, a J&F, controladora da Alpargatas, assinou com a Itaúsa, a Cambuhy Investimentos e a Brasil Warrant um contrato de compra e venda da totalidade das suas ações na Alpargatas pelo preço de R\$ 3,5 bilhões, sendo R\$ 14,25 por ação ordinária e R\$ 11,40 por ação preferencial. O fechamento da operação está sujeito a condições precedentes.

## 2. RESULTADO DAS OPERAÇÕES

Nos comentários do desempenho do 2T17, as comparações são feitas com o 2T16.

### 2.1. VOLUME DE VENDAS

#### Sandálias e Produtos de Extensão de Havaianas

Mil pares/peças	2T17	2T16	Variação	1S17	1S16	Variação
<b>SANDÁLIAS</b>	<b>42.528</b>	<b>54.695</b>	<b>-22,2%</b>	<b>87.161</b>	<b>115.687</b>	<b>-24,7%</b>
Brasil	32.955	46.050	-28,4%	68.551	98.323	-30,3%
Mercado externo	9.572	8.645	10,7%	18.610	17.364	7,2%
<b>EXTENSÃO DE MARCA HAVAIANAS</b>	<b>463</b>	<b>701</b>	<b>-33,9%</b>	<b>951</b>	<b>1.286</b>	<b>-26,1%</b>
Brasil	233	511	-54,4%	503	930	-46,0%
Mercado externo	230	190	21,1%	448	356	25,8%
<b>SANDÁLIAS + EXTENSÃO DE HAVAIANAS</b>	<b>42.991</b>	<b>55.396</b>	<b>-22,4%</b>	<b>88.112</b>	<b>116.973</b>	<b>-24,7%</b>
Brasil	33.189	46.561	-28,7%	69.054	99.253	-30,4%
Mercado externo	9.802	8.835	11,0%	19.058	17.720	7,6%

No 2T17, o mercado brasileiro de sandálias continuou retraído em relação ao mesmo período do ano anterior e clientes indiretos (atacadistas e distribuidores) ainda realizaram ajustes nos níveis de seus estoques, os quais atingiram, no trimestre, o menor nível dos últimos anos. Como exemplo, o *sell out* desses clientes registrou crescimentos de 7,5% em maio e de 2,9% em junho comparativamente aos mesmos meses do ano passado. Esses dois acontecimentos provocaram uma queda de 28,4% no volume de vendas, que também foi impactado pelo *cut off* de vendas (mercadorias faturadas, mas ainda não entregues) muito acima do normal. Sem esse efeito, a redução do volume seria de 17,5%. Mesmo assim, segundo dados da Nielsen, Havaianas ganhou 3,5 p.p. de participação no mercado brasileiro de sandálias no 1S17 (vs 1S16). Com o lançamento da bem recebida Coleção 2017/18, a sazonalidade favorável, o baixo estoque nos principais clientes e a implementação de ações mercadológicas, a Companhia espera a retomada do crescimento do *sell in* no segundo semestre. A categoria "não sandálias" foi impactada pela redução do fluxo de consumidores nas lojas.

No mercado externo, o volume de vendas de sandálias e outros produtos Havaianas cresceu 11,0%, como resultado dos incrementos de 13,9% no volume de países de Exportação e de 13,1% no volume comercializado na região EMEA, que foi beneficiada pelo aumento do número de lojas Havaianas, pelo bom clima no verão e pelo crescimento de vendas na base mesmas lojas.

**Artigos Esportivos e Têxtil**

Mil pares/peças	2T17	2T16	Variação	1S17	1S16	Variação
<b>CALÇADOS</b>	<b>2.279</b>	<b>2.376</b>	<b>-4,1%</b>	<b>4.276</b>	<b>4.524</b>	<b>-5,5%</b>
Brasil	1.109	1.111	-0,2%	1.846	2.001	-7,7%
Argentina	1.170	1.265	-7,5%	2.430	2.523	-3,7%
<b>VESTUÁRIO</b>	<b>752</b>	<b>801</b>	<b>-6,1%</b>	<b>1.389</b>	<b>1.556</b>	<b>-10,7%</b>
Brasil	334	426	-21,6%	589	820	-28,2%
Argentina	418	375	11,5%	800	736	8,7%
<b>CALÇADOS + VESTUÁRIO</b>	<b>3.031</b>	<b>3.177</b>	<b>-4,6%</b>	<b>5.665</b>	<b>6.080</b>	<b>-6,8%</b>
Brasil	1.443	1.537	-6,1%	2.435	2.821	-13,7%
Argentina	1.588	1.640	-3,1%	3.230	3.259	-0,9%

Quilômetros	2T17	2T16	Variação	1S17	1S16	Variação
<b>TÊXTEL ARGENTINA</b>	<b>3.391</b>	<b>4.850</b>	<b>-30,1%</b>	<b>6.499</b>	<b>8.993</b>	<b>-27,7%</b>

Mizuno registrou volume de vendas de calçados em linha com o do 2T16, período em que o volume foi atípico devido à concessão de descontos.

Na Argentina, o volume de vendas de calçados continuou a ser impactado pela abertura da importação, que acirrou a concorrência em uma conjuntura de consumo ainda mais fraco. Em têxteis, a importação de vestuário reduziu as vendas de tecidos para as confecções.

**Osklen**

Mil pares/peças	2T17	2T16	Variação	1S17	1S16	Variação
Osklen calçados, vestuário e acessórios	328	314	4,5%	628	635	-1,1%

Osklen apresentou aumento de volume, principalmente devido aos crescimentos de 42,3% nas vendas para o canal multimarca e de 6,1% no *e-commerce*, beneficiado pela nova plataforma que entrou em operação em 2016.

**2.2. RECEITA LÍQUIDA**

R\$ milhões	2T17	2T16	Variação	1S17	1S16	Variação
<b>RECEITA LÍQUIDA</b>	<b>859,6</b>	<b>1.011,9</b>	<b>-15,1%</b>	<b>1.667,1</b>	<b>2.005,7</b>	<b>-16,9%</b>
BRASIL	445,7	570,5	-21,9%	911,8	1.130,8	-19,4%
SANDÁLIAS INTERNACIONAL	236,5	220,0	7,5%	423,8	455,7	-7,0%
ARGENTINA	177,4	221,4	-19,9%	331,5	419,2	-20,9%



A receita líquida no Brasil foi menor, devido principalmente ao decréscimo no faturamento do negócio de Sandálias, cujo preço médio 7,9% mais alto (sandálias + produtos de extensão da marca) não compensou a queda de volume.

Em Sandálias Internacional, houve crescimentos de 25,8% no preço médio em dólar dos produtos exportados e de 3,0% em euros nos produtos vendidos na região EMEA. Na Exportação, o preço foi mais alto devido ao *mix* de países. Na região EMEA, ele subiu por causa da maior representatividade do varejo nas vendas e do início da operação direta nos seguintes países: Suíça, Eslovênia e Croácia. Nos Estados Unidos, o volume mais baixo impactou o faturamento em dólar, apesar do melhor *mix* de canais. Em reais, a receita de Sandálias Internacional cresceu menos do que em moedas locais, em decorrência da desvalorização de 8,4% do dólar e de 10,8% do euro na comparação com o 2T16.

VARIAÇÃO DA RECEITA LÍQUIDA EM MOEDAS LOCAIS	2T17 x 2T16	1S17 x 1S16
EMEA - euro	16,4%	9,4%
EUA - dólar	-2,7%	0,3%
Exportação - dólar	45,9%	20,2%
Total Sandálias Internacional em dólar	16,9%	7,9%

Na Argentina, o reajuste dos preços não compensou a queda de volume, reduzindo em 3,1% a receita em pesos. Em reais, a receita foi menor devido à valorização de 17,3% do real frente ao peso (vs, o 2T16). O negócio de Calçados representou 70,0% da receita do 2T17 (65,0% no 2T16), e o Têxtil, 30,0% (35,0% no 2T16).

QUANTIDADE DE LOJAS	30/06/17			30/06/16		
	FRANQUIAS	PRÓPRIAS	TOTAL	FRANQUIAS	PRÓPRIAS	TOTAL
<b>HAVAIANAS</b>	<b>569</b>	<b>44</b>	<b>613</b>	<b>532</b>	<b>37</b>	<b>569</b>
Brasil	429	4	433	404	4	408
Exterior	140	40	180	128	33	161
<b>OSKLEN</b>	<b>23</b>	<b>56</b>	<b>79</b>	<b>22</b>	<b>64</b>	<b>86</b>
Brasil	22	53	75	21	60	81
Exterior	1	3	4	1	4	5
<b>TOPPER ARGENTINA</b>	<b>0</b>	<b>9</b>	<b>9</b>	<b>0</b>	<b>9</b>	<b>9</b>
<b>OUTLETS</b>	<b>0</b>	<b>30</b>	<b>30</b>	<b>0</b>	<b>35</b>	<b>35</b>
Brasil	0	15	15	0	20	20
Argentina	0	15	15	0	15	15
<b>TOTAL LOJAS</b>	<b>592</b>	<b>139</b>	<b>731</b>	<b>554</b>	<b>145</b>	<b>699</b>

No trimestre, as variações nas receitas de varejo da Alpargatas no conceito mesmas lojas foram as seguintes:

- Havaianas (franquias no Brasil): -8,8%.
- Meggashop: -4,8%.
- Osklen: -11,3%.

### 2.3. LUCRO BRUTO

R\$ milhões	2T17	2T16	Variação	1S17	1S16	Variação
<b>LUCRO BRUTO</b>	<b>391,4</b>	<b>447,4</b>	<b>-12,5%</b>	<b>741,6</b>	<b>926,6</b>	<b>-20,0%</b>
<b>Margem bruta</b>	<b>45,5%</b>	<b>44,2%</b>	<b>1,3 pp</b>	<b>44,5%</b>	<b>46,2%</b>	<b>-1,7 pp</b>
BRASIL	186,6	227,8	-18,1%	380,5	479,4	-20,6%
Margem	41,9%	39,9%	2,0 pp	41,7%	42,4%	-0,7 pp
SANDÁLIAS INTERNACIONAL	162,5	156,9	3,6%	281,7	321,9	-12,5%
Margem	68,7%	71,3%	-2,6 pp	66,5%	70,6%	-4,1 pp
ARGENTINA	42,3	62,7	-32,5%	79,4	125,3	-36,6%
Margem	23,9%	28,3%	-4,4 pp	23,9%	29,9%	-6,0 pp

No Brasil, a margem bruta foi maior em razão do incremento da rentabilidade de Mizuno (+8,7 p.p.), devido ao câmbio e à fabricação local, e da maior participação de Osklen na receita – negócio com maior margem bruta. Adicionalmente, o plano de redução de custos e melhoria da produtividade fabril, em execução nas fábricas de calçados e sandálias, e o de *Strategic Sourcing*, que visa gerar economias nas principais categorias de compras, estão trazendo resultados que têm provocado a melhoria da rentabilidade bruta.

Em Sandálias Internacional, a margem foi menor devido ao efeito cambial e à maior participação da Exportação no faturamento.

Na Argentina, a margem bruta decresceu porque o incremento dos preços médios dos calçados e dos têxteis não compensou o aumento dos custos ocasionado pela menor produtividade fabril e pelo acréscimo das matérias-primas que, no exemplo do algodão, foi de 47,0% em pesos.



**2.4. EBITDA**

R\$ milhões	2T17	2T16	Varição	1S17	1S16	Varição
<b>EBITDA</b>	<b>72,6</b>	<b>112,8</b>	<b>-35,6%</b>	<b>320,5</b>	<b>302,0</b>	<b>6,1%</b>
<b>Margem EBITDA</b>	<b>8,4%</b>	<b>11,1%</b>	<b>-2,7 pp</b>	<b>19,2%</b>	<b>15,1%</b>	<b>4,1 pp</b>
BRASIL	15,6	45,4	-65,6%	217,0	118,3	83,4%
Margem	3,5%	8,0%	-4,5 pp	23,8%	10,5%	13,3 pp
SANDÁLIAS INTERNACIONAL	47,6	42,1	13,1%	98,4	128,0	-23,1%
Margem	20,1%	19,1%	1,0 pp	23,2%	28,1%	-4,9 pp
ARGENTINA	9,4	25,3	-62,8%	5,1	55,7	-90,8%
Margem	5,3%	11,4%	-6,1 pp	1,5%	13,3%	-11,8 pp

No Brasil, mesmo com a economia de 9,1% nas despesas comerciais, gerais e administrativas e de 6,0% no total das despesas operacionais, resultado do plano de contenção de gastos em todas as áreas da Companhia, houve perda de produtividade pela diminuição da receita, reduzindo a margem EBITDA.

Em Sandálias Internacional, a margem EBITDA cresceu com a maior produtividade das despesas (-3,0 p.p. de SG&A sobre a receita).

Na Argentina, a margem EBITDA decresceu por conta da redução da margem bruta e da menor produtividade das despesas operacionais.

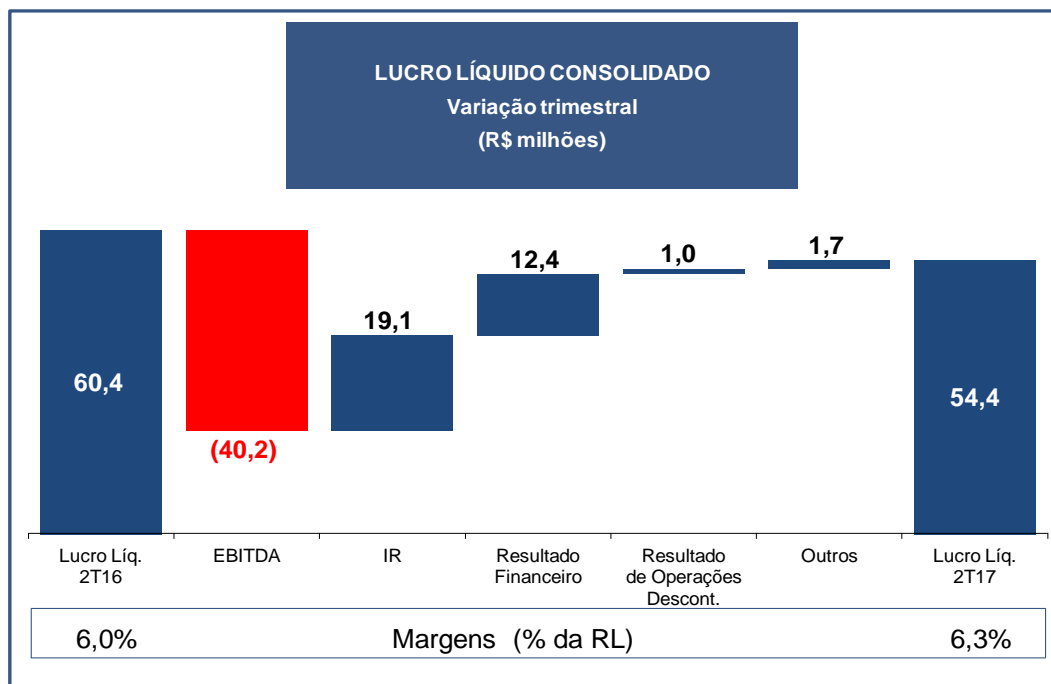
A partir deste ano, a Alpargatas passou a reportar o EBITDA consolidado conforme identificado na tabela a seguir, deixando de ajustá-lo por outras receitas (despesas) não recorrentes.

R\$ milhões	2T17	2T16	1S17	1S16
<b>(=) Lucro líquido consolidado</b>	<b>54,4</b>	<b>60,4</b>	<b>234,2</b>	<b>171,3</b>
<b>IR e contribuição social</b>	(24,2)	(5,1)	5,8	21,0
<b>Resultado financeiro</b>	18,3	30,7	30,7	52,5
<b>Depreciação e amortização</b>	24,1	25,8	48,1	53,4
<b>Resultado de operação descontinuada</b>	-	1,0	1,7	3,8
<b>(=) EBITDA</b>	<b>72,6</b>	<b>112,8</b>	<b>320,5</b>	<b>302,0</b>

No Brasil, uma das principais despesas não recorrentes do 2T17, foram os pagamentos de indenizações diversas e na Argentina, gastos com um projeto de otimização.

R\$ milhões	2T17	2T16	1S17	1S16
<b>SALDO DE OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS NÃO RECORRENTES</b>	<b>(9,7)</b>	<b>4,8</b>	<b>167,8</b>	<b>1,5</b>
BRASIL	(8,1)	8,6	182,6	5,7
ARGENTINA	(1,6)	(3,8)	(14,9)	(4,2)



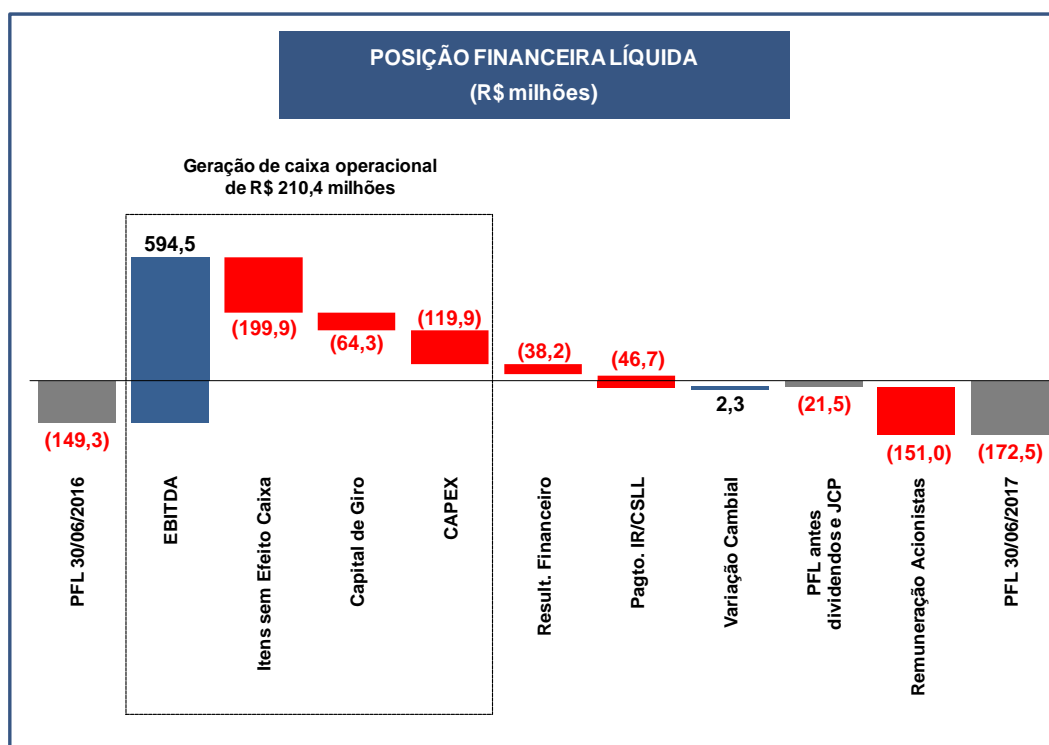
**2.5. LUCRO LÍQUIDO**


O lucro líquido consolidado do trimestre totalizou R\$ 54,4 milhões e a margem ficou em linha com a do 2T16. O principal fator que impactou negativamente o lucro foi a menor geração de EBITDA. Os fatores que mais contribuíram positivamente foram as variações de R\$ 19,1 milhões de IR – houve economia de imposto na Argentina originada da redução da base de cálculo de 2016 por conta do reconhecimento da inflação nos ativos monetários líquidos dos passivos – e de R\$ 12,4 milhões de resultado financeiro – devido ao término da contabilização dos encargos sobre passivos tributários (COFINS base ICMS) e à redução da despesa com variação cambial de ativos e passivos financeiros.

**2.6. POSIÇÃO FINANCEIRA LÍQUIDA**

Em 30/06/2017, a Alpargatas apresentava posição financeira líquida negativa de R\$ 172,5 milhões, resultante de saldo de caixa de R\$ 399,3 milhões (a geração operacional somou R\$ 210,4 milhões em um ano) e endividamento de R\$ 571,8 milhões, com o seguinte perfil:

- R\$ 384,3 milhões (67,2% do total) com vencimento no curto prazo, sendo R\$ 241,4 milhões em moeda nacional. A dívida de curto prazo em moeda estrangeira somava R\$ 142,9 milhões e financiava, principalmente, o capital de giro das subsidiárias no exterior.
- R\$ 187,5 milhões (32,8% do total) com vencimento no longo prazo, sendo R\$ 187,4 milhões em moeda nacional e R\$ 163,5 mil em moeda estrangeira.



### 3. MERCADO DE CAPITAIS E REMUNERAÇÃO DOS ACIONISTAS

Em 30/06/2017, as ações preferenciais (ALPA4) estavam cotadas a R\$ 13,71 e as ações ordinárias (ALPA3), a R\$ 13,30, valores 38,9% e 51,8% maiores que os de 30/12/2016, respectivamente. De janeiro a junho, o Ibovespa valorizou 4,4%. No encerramento do primeiro semestre, o valor da Alpargatas na B3 era de R\$ 6,35 bilhões, 30,1% superior a igual período de 2016. O volume médio diário de negociação da ALPA4 no período foi de R\$ 8,5 milhões, 56,6% superior à média diária negociada no 1S16. Em reunião realizada em 04/08/2017, o Conselho de Administração deliberou a antecipação de juros sobre o capital próprio no montante de R\$ 37,5 milhões, a serem pagos em 19/09/2017. Somados aos R\$ 74,6 milhões já deliberados no ano, a remuneração dos acionistas da Alpargatas acumula R\$ 112,1 milhões no exercício de 2017.

## BALANÇO PATRIMONIAL

(Em milhares de reais)

ATIVO	30/06/2017	30/06/2016	PASSIVO	30/06/2017	30/06/2016
<b>ATIVO CIRCULANTE</b>	<b>2.152.961</b>	<b>2.260.506</b>	<b>PASSIVO CIRCULANTE</b>	<b>1.132.862</b>	<b>1.129.241</b>
Caixa e bancos	110.222	93.393	Fornecedores	364.178	394.027
Aplicações financeiras	289.108	439.748	Financiamentos	384.293	341.133
Clientes (líquido da PDD)	776.785	819.393	Obrigações negociadas de controlada	5.315	5.376
Estoques	794.898	673.622	Salários e encargos sociais	152.247	159.489
Demais contas a receber	47.180	52.398	Provisão para contingências	16.486	17.131
Despesas antecipadas	35.119	29.437	Provisão p/ IR e contr. social a pagar	23.956	37.304
Bens destinados a venda	-	-	Imposto a pagar	19.441	30.149
Outros ativos	-	-	JCP e dividendos a pagar	36.094	19.534
Impostos a recuperar	99.649	87.383	Outras contas a pagar	130.852	111.989
Ativos de Operação descontinuada	-	65.132	Passivo sobre ativos de operações descontinuadas	-	13.109
<b>ATIVO REALIZÁVEL À LONGO PRAZO</b>	<b>189.037</b>	<b>148.858</b>	<b>PASSIVO EXIGÍVEL À LONGO PRAZO</b>	<b>335.317</b>	<b>662.980</b>
Impostos a recuperar	54.257	16.983	Financiamentos	187.542	341.302
I.R. e contribuição social diferidos	61.727	80.594	Obrigações negociadas de controlada	23.962	28.100
Depósitos judiciais e compusórios	22.641	21.909	Tributos c/ exig. susp. e outros	-	188.550
Demais contas a receber	50.412	29.372	Parcelamento tributário	-	-
<b>ATIVO PERMANENTE</b>	<b>1.366.694</b>	<b>1.367.380</b>	<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>2.240.513</b>	<b>1.984.523</b>
Investimentos	1.142	2.712	Capital social realizado	648.497	648.497
Imobilizado	736.222	708.475	Reserva de capital	172.799	183.542
Intangível	629.330	656.193	Ações em tesouraria	(64.248)	(64.248)
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>3.708.692</b>	<b>3.776.744</b>	Reservas de lucro	1.533.098	1.261.865
			Avaliação patrimonial	(131.717)	(131.034)
			Resultado a realizar em op. de hedge	-	(869)
			Dividendo Adicional proposto	-	-
			Participação minoritários	82.084	86.770
			<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>3.708.692</b>	<b>3.776.744</b>
			<b>Valor patrimonial por ação (R\$)</b>	<b>4,66</b>	<b>4,10</b>

**DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO**

(Em milhares de reais)

	2T17	2T16	1S17*	1S16
<b>Receita líquida de vendas</b>	<b>859.584</b>	<b>1.011.899</b>	<b>1.667.044</b>	<b>2.005.661</b>
Custo dos produtos vendidos	(468.219)	(564.516)	(925.453)	(1.079.078)
<b>Lucro Bruto</b>	<b>391.365</b>	<b>447.383</b>	<b>741.591</b>	<b>926.583</b>
<i>margem bruta</i>	45,5%	44,2%	44,5%	46,2%
<b>Receitas (Despesas) Operacionais</b>	<b>(342.821)</b>	<b>(360.245)</b>	<b>(469.173)</b>	<b>(677.888)</b>
Vendas	(277.570)	(277.354)	(497.815)	(498.846)
Gerais Administrativas	(52.733)	(67.153)	(104.796)	(128.846)
Honorários dos administradores	(2.106)	(4.745)	(6.724)	(9.160)
Amortização do diferido / intangível	(6.564)	(8.441)	(13.958)	(17.287)
Outras (despesas) receitas operacionais	(3.848)	(2.552)	154.120	(23.749)
<b>EBIT - Resultado Operacional</b>	<b>48.544</b>	<b>87.138</b>	<b>272.418</b>	<b>248.695</b>
<i>margem operacional</i>	5,6%	8,6%	16,3%	12,4%
Resultado Financeiro	(15.377)	(22.755)	(24.906)	(35.418)
Variação Cambial	(2.971)	(8.066)	(5.862)	(17.220)
<b>Lucro Operacional</b>	<b>30.196</b>	<b>56.317</b>	<b>241.650</b>	<b>196.057</b>
I.R. e Contribuição Social	24.222	5.141	(5.794)	(20.954)
<b>Lucro líquido Consolidado operações continuadas</b>	<b>54.418</b>	<b>61.458</b>	<b>235.856</b>	<b>175.103</b>
Resultado líquido das operações descontinuadas	-	(1.018)	(1.674)	(3.796)
<b>Lucro Líquido Consolidado</b>	<b>54.418</b>	<b>60.440</b>	<b>234.182</b>	<b>171.307</b>
Lucro da empresa controladora	55.977	60.184	241.824	176.015
Participação de Minoritários	(1.559)	256	(7.642)	(4.708)
<b>EBITDA - R\$ milhões</b>	<b>72,6</b>	<b>112,8</b>	<b>320,5</b>	<b>302,0</b>
<i>margem EBITDA</i>	8,4%	11,1%	19,2%	15,1%

\* Vide nota explicativa nº 2 do ITR sobre reclassificação ocorrida no 1T17.

**DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA**

(Em milhares de reais)

<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>	<b>30/06/2017</b>	<b>30/06/2016</b>
<b>Caixa Gerado nas Operações</b>	<b>193.443</b>	<b>227.150</b>
Lucro Líquido do Período	235.856	175.102
Depreciação e Amortização	48.120	53.349
Resultado na Venda/baixa do imobilizado	8.728	1.575
Resultado da Equivalência Patrimonial	0	0
Juros, Variações Monetárias e Cambiais	24.432	26.929
Provisões p/ Riscos Trib., Cíveis e Trab.	8.098	11.960
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	8.170	-23.046
Tributos com Exigibilidade Suspensa	-198.624	0
Provisão (Reversão) para Créditos Liquid. Duvidosa	10.678	10.325
Provisão (Reversão) para Perdas nos Estoques	8.140	6.395
Amortização de Encargos Empréstimos e financiamentos	-25.396	-24.159
Ganhos/Perdas não Realizados em Operações com Derivativos	-641	3.847
Outorga de Opções de Compra de Ações	0	0
Ajuste Remensuração 1a aquisição Osklen	0	0
Ganhos/Perdas não Realizados em Operações com Derivativos-Controladas	294	-2.052
Resultado na Venda de Imóveis	0	0
Provisão p/ Perda no Imobilizado/Intangível "Impairment"	14.337	0
Remensuração de Ativo classificado como Mantido para Venda	0	0
Caixa líquido consumido nas Operações Descontinuadas	51.251	-13.075
<b>Variações nos Ativos e Passivos</b>	<b>-173.001</b>	<b>-137.183</b>
Contas a Receber de Clientes	117.140	-7.088
Estoques	-180.342	-106.063
Despesas Antecipadas	-23.160	-16.330
Tributos a Recuperar	-57.308	3.540
Fornecedores	-52.200	-18.203
Tributos a Pagar	-12.439	35.198
Salários e Encargos Sociais	-8.774	2.077
Pagamento IR/CSLL	-27.415	-17.921
Outros	71.497	-12.393
<b>TOTAL CAIXA LÍQUIDO DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>	<b>20.442</b>	<b>89.967</b>

<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS</b>	<b>30/06/2017</b>	<b>30/06/2016</b>
Aquisições de imobilizado, Intangível	-63.348	-39.647
Aplicações Financeiras	-59.010	-71.870
Resgate de Aplicações Financeiras	144.443	116.718
Recebimento de Venda do Permanente	0	3.786
Pagamento Aquisição de Investimentos	0	0
Saldo Inicial do Caixa de Controlada Adquirida	0	0
<b>TOTAL CAIXA LÍQUIDO DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS</b>	<b>22.085</b>	<b>8.987</b>
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS</b>		
Captação de Empréstimos e financiamentos	101.937	239.039
Amortização de Empréstimos e Financiamentos - Principal	-121.695	-215.013
Pagamento de Dividendos e Juros s/ Capital Próprio	-42.883	-23.703
Amortização por Reestruturação de Dívida de Controlada	-3.035	-5.597
Aquisição de Ações para Tesouraria, líquido	0	23.890
<b>TOTAL CAIXA LÍQUIDO DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>	<b>-65.676</b>	<b>18.616</b>
<b>Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes</b>	<b>1.965</b>	<b>-30.034</b>
<b>AUMENTO (REDUÇÃO) DE CAIXA E EQUIVALENTES</b>	<b>-21.184</b>	<b>87.536</b>
SALDO INICIAL DE CAIXA E EQUIVALENTES	391.347	394.926
SALDO FINAL DE CAIXA E EQUIVALENTES	370.163	482.462